

Egídio: Imprensa isola Sarney

O presidente Sarney disse ao deputado Egídio Ferreira Lima (PMDB-PE) que está sitiado pelos quatro grandes jornais do Rio e de São Paulo, razão por que não tem podido fazer tudo quanto gostaria. O Presidente fez esta confidência a Egídio na audiência que lhe concedeu há mais de 20 dias, conforme revelou o deputado pernambucano ao programa Opinião Pública, que foi transmitido à noite de ontem pela TV-Brasília.

Egídio, que defende a tese de que o mandato Presidencial deve ser de quatro anos, "para honrar o compromisso assumido por Tancredo Neves sustentou, ainda, que o mandato de Sarney "é ilegítimo", acrescentando por isso mesmo, o Presidente depende de altos índices de popularidade que estão, por sua vez, relacionados com a performance do seu Governo.

LEGITIMIDADE

Durante a entrevista que concedeu ao programa Opi-

nião Pública, Egídio afirmou que, diferentemente do presidente Sarney, o falecido presidente Tancredo Neves "podia se dar ao luxo de gastar popularidade" porque havia buscado a legitimidade de seu mandato nas ruas, durante a campanha das diretas-já.

O parlamentar identificou um risco de ruptura entre o Governo e o PMDB em face da decisão do Presidente e de alguns de seus amigos de buscarem os aliados do Governo dentro daquele partido. O PMDB, segundo Egídio, só existe como é, e só cresceu nas últimas eleições graças ao carisma que as diferentes correntes de esquerda lhe conferem junto ao eleitorado. "A parte progressista do PMDB, que lhe dá tendência de centro-esquerda, é que dá o sal ao partido", disse Egídio.

De acordo com a análise de Egídio Ferreira, a grande ruptura entre o Governo e o PMDB poderá se aproximar quando a Constituinte estiver debatendo as

mudanças sociais. Na sua opinião, o PMDB manterá seus compromissos com as mudanças, devendo o Governo adotar uma posição conservadora. E daí poderá surgir uma ruptura.

Egídio manifestou-se solidário com a decisão do Governo de suspender o pagamento dos juros da dívida externa, mas pediu uma atitude dura na negociação com os banqueiros credores estrangeiros. O deputado reivindicou a autonomia para o Poder Judiciário e maiores recursos para que o Tribunal de Contas da União exerça sua competência fiscalizadora sobre os gastos do Governo.

Ele entende que existe uma campanha contra a Constituinte a cargos dos jornais, quando exibem fotografias do plenário vazio. Lembrou que não exerceria a contento seu mandato se tivesse que ficar no plenário ouvindo discursos. "Afinal, não é só no plenário que se trabalha como constituinte", lembrou Egídio.